

# PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO FORMADO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL\*

Miriam Vieira da Cunha\*\*  
Chirley Mineiro da Silva\*\*\*  
Christian Kill\*\*\*\*

## RESUMO

A pesquisa tem como objetivos: a) conhecer o perfil profissional dos bibliotecários formados no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de 1993 a 2002; b) verificar que parte do mercado de trabalho emergente é ocupada por estes profissionais. Como se trata da segunda parte da pesquisa que analisa o perfil dos profissionais da informação da Região Sul do Brasil, estabelece comparações com a primeira parte da mesma que analisou os profissionais formados pela Universidade Federal de Santa Catarina. Os resultados demonstram que os bibliotecários trabalham, em sua maioria em universidades privadas e exercem atividades de análise da informação, gestão da informação e referência.

## Palavras-chave

BIBLIOTECÁRIO  
PERFIL PROFISSIONAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

\* Pesquisa financiada pelo CNPq  
\*\* Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFSC.  
E-mail: miriamcunha@brturbo.com.br

\*\*\* Mestre em Ciência da Informação pelo PGCIN/UFSC. Bibliotecária da UNIMED.  
E-mail: chirley.mineiro@gmail.com

\*\*\*\* Bolsista de Iniciação Científica.  
E-mail: cfkill1@yahoo.com.br

## I INTRODUÇÃO

Avanços consideráveis nos processos de comunicação da informação em todas as suas formas têm sido a tônica das mudanças nos últimos trinta anos. Transformações históricas e tecnológicas repercutem, de forma particular, no campo das atividades de informação. Elas se traduzem em ameaças e questionamentos, e na necessidade de redesenhar as características das áreas de conhecimento e do fazer humanos.

Estas transformações criam novas necessidades e vêm alterando nossos paradigmas. Estamos começando a viver o que Browning (2002) chamou de "era das bibliotecas sem paredes para livros sem páginas". As tecnologias estão criando os sinais que começam a redefinir novas formas de informação e comunicação, bem como a cultura e os comportamentos decorrentes deste cenário.

Na era da globalização econômica, a informação é onipresente em todos os setores da

vida humana. Essencial à vida das organizações, ela exerce um papel econômico e estratégico fundamental (ADBS, 2000).

A emergência da Internet como meio de acesso, o desenvolvimento de redes eletrônicas e o acesso fácil à informação estão levando a um aumento sem precedentes da independência dos usuários nas suas buscas, e em consequência, ao desaparecimento de algumas formas de mediação.

Com a crescente difusão das tecnologias informacionais e das habilidades necessárias para usá-las e desenvolvê-las, as linhas entre tecnologias de conteúdo e acesso tornam-se indistintas. Como resultado deste fenômeno, os limites entre as profissões ligadas à informação são cada vez mais tênues. Mas, não é só entre as profissões ligadas à informação que acontece esta "diluição" de fronteiras. Na realidade, os limites entre grupos profissionais são cada vez mais fluidos e indistintos, tornando-se mais difícil para qualquer

grupo justificar a sua “jurisdição” (no sentido que Abbott, 1988, define para este termo) sobre outros. No caso dos bibliotecários, a idéia que cada vez mais informação é acessível via Internet, causa insegurança a estes profissionais. Entretanto, é necessário lembrar que a complexidade crescente dos ambientes informacionais demanda, continuamente, interfaces de pesquisa mais poderosas, o que por sua vez, exige dos bibliotecários novas habilidades e competências.

Formar um novo profissional, em um mundo do trabalho em mudança constante, significa repensar estratégias pedagógicas, programas e conteúdos. A grande maioria das escolas de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileiras reformulou ou está reformulando seus projetos pedagógicos e, em consequência, a organização de seus programas e currículos.

Este estudo é parte da pesquisa que analisa o perfil do profissional da informação na Região Sul do Brasil. A primeira parte da mesma analisou os bibliotecários formados pela Universidade Federal de Santa Catarina. (CUNHA et al., 2004). Seus objetivos foram: a) conhecer o perfil profissional<sup>1</sup> dos alunos formados no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de 1993 a 2002; b) verificar que parte do mercado de trabalho emergente é ocupada por estes profissionais<sup>2</sup>.

## 2 MÉTODO

A análise do mundo do trabalho é, no campo das profissões da informação, um instrumento essencial para planificar cursos e programas de ensino. Existem diversas formas de abordar o assunto. O grau de complexidade da análise varia em função dos instrumentos de coleta: os mais utilizados pelos especialistas em Ciência da Informação são, por um lado, a análise das ofertas de emprego, e por outro, a consulta a empregados e empregadores por meio de questionários e entrevistas.

Os estudos realizados por Chen, Raskin e Tebbets (1984), nos Estados Unidos e Moore (1987),

na Inglaterra, utilizaram as ofertas de emprego e os questionários na sua análise. Tarapanoff (1989), no Brasil e Brittain (1987 e 1989), na Inglaterra, fizeram sua análise baseados em entrevistas. Tarapanoff em outro estudo de 1997 e Bérard (2000) utilizaram o questionário como instrumento de trabalho.

O período estudado foi de 1993 a 2002. Desta forma, foi possível verificar, a evolução da demanda do mercado de trabalho do bibliotecário formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em um período de 10 anos.

### 2.1 Definição dos critérios de análise

De acordo com Bardin (2004, p.37), a análise de conteúdo é

um conjunto de técnicas de análise de comunicação que visam, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, a obter indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Para fazer esta análise, deve-se identificar os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja presença, ausência ou frequência significam alguma coisa para o objetivo analítico visado.

Analisar semanticamente um texto pressupõe construir, a priori, uma grade de análise. As variáveis utilizadas para a análise foram as seguintes:

- ano de formatura;
- tempo de trabalho na unidade de informação;
- tipo de instituição: pública, privada, nacional ou multinacional;
- tipo de unidade de informação;
- cidade;
- funções que exerce ;
- disciplinas/ conteúdos que considera essenciais para a formação dos profissionais da informação no novo milênio.

A classificação dos tipos de unidades de informação foi baseada na metodologia utilizada por Guinchat e Menou (1994). A tipologia das funções exercidas pelos profissionais é fundamentada na pesquisa de Cunha (1998).

Escolhemos utilizar como método para a coleta de dados a consulta aos profissionais por meio de questionários, porque este é um meio fácil e rápido de localizá-los. Os questionários foram

<sup>1</sup> Entendemos por perfil profissional “o conjunto de conhecimentos, qualidades e competências necessárias ao exercício de uma profissão (MUELLER, 1989, p.63).

<sup>2</sup> Entendemos por mercado emergente, de acordo com Harmon (1975) o mercado de trabalho para profissionais da informação existente fora das unidades tradicionais, isto é, bibliotecas, centros de documentação e informação e arquivos.

divulgados pela lista de discussão do Conselho Regional de Biblioteconomia do Rio Grande do Sul, entre abril de 2004 e fevereiro de 2005.

Na análise dos dados, consideramos separadamente os profissionais que não trabalham em unidades de informação.

### 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No período analisado, 1993 a 2002, colaram grau na UFRGS, 319 bibliotecários. Entre abril de 2004 e fevereiro de 2005, recebemos 97 respostas, o que representa 30,4% do total. Destes, apenas dois não trabalham em uma unidade de informação

Dentre os bibliotecários que responderam ao questionário, 46,4% colaram grau entre 1999 e 2002 (Fig.1). Este dado parece indicar um maior interesse dos profissionais formados recentemente em responder a este tipo de pesquisa.

As respostas demonstram que 42,26% dos profissionais exercem suas funções em uma unidade de informação há menos de dois anos; isto se justifica na medida em que a maioria, isto é 59,79% dos profissionais que responderam ao questionário se diplomou entre 1999 e 2002 (ver Fig.1). Na pesquisa relativa aos bibliotecários

UNIDADE DE INFORMAÇÃO	N	%
Biblioteca Universitária	48	49,48
Biblioteca Especializada	40	57,14
Biblioteca Pública	11	19,64
Não trabalham	2	2,06
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>100</b>

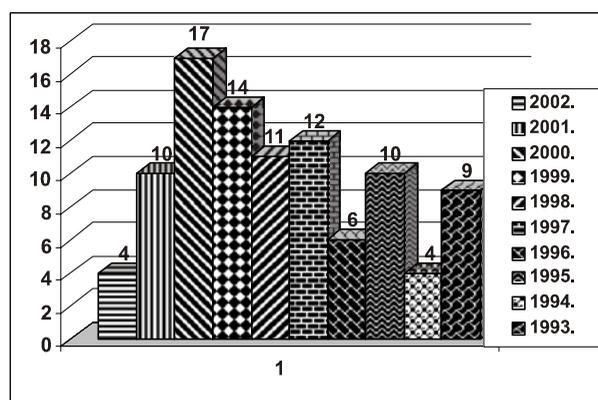
formados na Universidade Federal de Santa Catarina, o resultado foi semelhante, já que 46,7% dos profissionais que participaram da pesquisa trabalham há menos de dois anos. Com relação à natureza das instituições, 63,91% são privadas e 36,09% públicas. Isto pode se justificar à medida que os concursos públicos têm sido raros nos últimos dez anos tanto no âmbito federal como estadual e municipal.

Conforme é possível verificar na Tabela 1, grande parte dos profissionais que responderam ao questionário trabalham em bibliotecas universitárias (49,48%) sendo 67,35% bibliotecas de universidades privadas e 32,65% de universidades públicas. É possível inferir por este dado que: como aconteceu no Estado de Santa Catarina (CUNHA et al., 2004), as bibliotecas universitárias são as que recrutaram, aparentemente, o maior número de profissionais recentemente. Este fato é consequência do aumento do número de universidades privadas nos últimos dez anos em todo o Brasil.

As bibliotecas especializadas aparecem em segundo lugar na pesquisa, com 34,02% das respostas. São, em sua maioria, bibliotecas de empresas. As bibliotecas escolares respondem por 11,34% das respostas, sendo 90,9% unidades de informação de escolas privadas. Este dado demonstra, ao que tudo indica, o descaso no recrutamento de profissionais nas escolas públicas nos últimos anos.

Os dados sobre o tipo de unidade de informação demonstram que os bibliotecários gaúchos que responderam ao questionário trabalham todos em unidades tradicionais ao contrário dos seus colegas catarinenses. Na pesquisa relativa aos profissionais de Santa Catarina, 22,64% dos profissionais trabalha como "assessores de informação," ligados a atividades de gestão universitária ou ainda a assessoria jurídica de empresas.

**Tabela 1:** Tipo de unidade de informação



**Figura 1:** Ano de conclusão do curso dos profissionais

A Tabela 2 mostra que 56,72% dos profissionais que responderam ao questionário trabalham na capital. Se compararmos esta pesquisa com o estudo sobre os profissionais formados na UFSC (CUNHA et al., 2004), verificamos que as capitais dos Estados parecem concentrar a maioria dos profissionais contatados. Isto se justifica porque grande parte das atividades

econômicas se concentra, na maioria dos casos, nas capitais brasileiras.

O Estado do Rio Grande do Sul parece absorver a quase totalidade dos profissionais formados pela UFRGS, isto é, 95,88%, corroborando os resultados da pesquisa sobre os profissionais que colaram grau na UFSC (CUNHA et al., 2004). É interessante notar que as cidades de Alvorada, Canoas, Estância Velha, Gravataí, Guaíba, Novo Hamburgo, Osório, São Leopoldo, Sapucaia do Sul, e Viamão, localizadas na Grande Porto Alegre representam juntas apenas 20,62% dos profissionais formados pela UFRGS que responderam à pesquisa. Esta região concentra um grande número de atividades industriais e de serviços. Seria interessante, em outro estudo, estudar, especificamente, o perfil dos profissionais desta região.

relação à análise da informação, o trabalho sobre o conteúdo do documento é, sem dúvida, uma das características específicas do fazer bibliotecário.

Estes resultados parecem apontar, ainda, que a maioria dos bibliotecários trabalha só ou com pouco pessoal, pois acumula, ao que tudo indica, as funções mais importantes da unidade de informação onde trabalha. Causa estranheza o fato de apenas 21,64% dos bibliotecários na construção de *sites* e páginas na Internet. Tudo leva a crer que este tipo de tarefa, essencial em qualquer unidade de informação, atualmente, ainda não foi absorvida pela maioria dos bibliotecários. É necessário destacar ainda as funções de editoração e edição de documentos, funções estas não citadas na pesquisa que analisou o perfil do profissional formado na UFSC (CUNHA et al., 2004).

**Tabela 2:** Cidades onde os profissionais trabalham

CIDADE	N.	%
Porto Alegre, RS	55	56,70
Canoas, RS	5	5,16
São Leopoldo, RS	5	5,16
Santa Cruz do Sul, RS	3	3,10
Caxias do Sul, RS	2	2,06
Gravataí, RS	2	2,06
Lajeado, RS	2	2,06
Rio de Janeiro, RJ	2	2,06
São Paulo, SP	2	2,06
Viamão, RS	2	2,06
Alvorada, RS	1	1,03
Estância Velha, RS	1	1,03
Guaíba, RS	1	1,03
Novo Hamburgo, RS	1	1,03
Osório, RS	1	1,03
Sapucaia do Sul, RS	1	1,03
Outras	9	9,28
Não trabalham	2	2,06
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>100</b>

Pela análise da Tabela 3 é possível verificar que as funções de análise e tratamento da informação, gestão e referência são as mais citadas. Estas respostas corroboram os resultados de pesquisas anteriores (CUNHA, 1998; CUNHA et al., 2004; TARAPANOFF, 1997), evidenciando a importância destas funções. Com

**Tabela 3:** Funções exercidas pelos bibliotecários

FUNÇÕES (respostas múltiplas)	N.	%
Análise/Tratamento da Informação	79	81,44
Gestão da informação	64	65,97
Referência	64	65,97
Disseminação da Informação	57	58,76
Seleção e aquisição de documentos	56	57,73
Educação de usuários	50	51,54
Interface entre usuários e informáticos	40	41,23
Aconselhamento/Consultoria	26	26,8
Animação e Comunicação	25	25,77
Construção de sites e páginas na Internet	21	21,64
Desenvolvimento de softwares e bases de dados	4	4,12
Editoração/edição	3	3,09
Feira do livro	2	2,06
Normalização	2	2,06
Outras	7	7,21

As atividades de disseminação da informação, de produtos e serviços documentários (58,76% das respostas da pesquisa) são facilitadas atualmente pela utilização das redes eletrônicas.

Segundo a ADDBS (2000) o aumento exponencial da informação apresenta, ao mesmo tempo, uma vantagem e um inconveniente. Vantagem, porque as buscas na rede permitem a qualquer pessoa acessar a um grande número de informações de fontes diversificadas. Inconveniente, porque a informação que se encontra na Internet nem sempre é validada e muitas vezes é de difícil acesso.

**Tabela 4:** Disciplinas consideradas essenciais pelos bibliotecários

Disciplinas (respostas múltiplas)	N. de Profissionais	%
Informática e tecnologias	69	71,13
Gestão da informação	35	36,08
Internet	15	15,46
Psicologia	12	12,37
Marketing	7	7,21
Políticas e sistemas de informação	4	4,12
Formato MARC	4	4,12
Língua inglesa	3	3,09
Formação e orientação ao usuário	1	1,03
Comunicação	-	-
Outras	4	4,12

Perguntados sobre as disciplinas que consideram essenciais para o profissional da informação no século XXI, 71,13% dos bibliotecários formados na UFRGS citaram a informática e as tecnologias. Se compararmos esta resposta com as funções que eles afirmam exercer, fica evidenciada a necessidade destes profissionais investirem em uma área considerada fundamental, atualmente, e ainda pouco assumida por estes profissionais.

Na realidade, de acordo com Couzinet (2001), o lugar das profissões da informação na sociedade se desenvolve lentamente. Suas competências são questionadas cada vez que existe uma mudança tecnológica.

Com relação às bibliotecas universitárias do Estado do Rio Grande do Sul, os resultados parecem indicar que nestas unidades os bibliotecários dividem suas tarefas com outros colegas. Apenas 24,74% dos profissionais que trabalham em bibliotecas universitárias exercem funções de gestão, sendo que 35,05% trabalham com análise e tratamento da informação.

#### 4 CONCLUSÃO

Para concluir gostaria de parafrasear Abbott (2003) lembrando que “o mundo das profissões não tem uma forma determinada. É a concorrência entre os atores que lhe dá, a cada momento, uma forma, mesmo se a cada um destes momentos esta forma parece ter uma estrutura predefinida.”

Neste sentido, é necessário enfatizar que este estudo representa uma fotografia de uma realidade – o bibliotecário formado pela UFRGS – em um momento preciso (1993-2002) e, como tal, não pode ser generalizada. Esta pesquisa corrobora os resultados de pesquisas semelhantes (TARAPANOFF, 1997; CUNHA et al., 2004, entre outras), ressaltando a importância de funções tradicionais como análise, gestão da informação e referência. Evidencia ainda que as funções emergentes são praticamente invisíveis no cenário gaúcho.

Neste sentido, os resultados demonstram que o “profissional tipo” formado pela UFRGS é:

- uma mulher;
- formada entre 1999 e 2002;
- exercendo as funções de análise, gestão da informação e referência;
- em uma biblioteca de uma universidade privada;
- em Porto Alegre.

A Biblioteconomia - segundo Abbott (1998) - a melhor estabelecida entre as profissões da informação - deve ter a confiança de reconhecer sua força e definir seu futuro. Que futuro será este? Segundo este autor será necessário redefinir as bases do exercício profissional, fortalecer a missão do bibliotecário e ter um relacionamento aberto com outras profissões. Vários autores, entre eles Marchiori (1996) e Valentim (2004), entre outros, abordam o tema do relacionamento com outros profissionais. Segundo Cubillo (1999), é fundamental para o profissional da informação fazer alianças para trabalhar em equipes e trabalhar, principalmente, a virtualização da informação. Estas alianças com profissionais de outras áreas permitem que se abra o leque de informações disponíveis, que surjam novos espaços de diálogo, dando maior visibilidade ao trabalho realizado nas unidades de informação.

Gostaríamos de encerrar citando Morales (2000) que afirma que os bibliotecários devem estar capacitados para, com base em situações e fatos conhecidos, construir cenários possíveis para um futuro derivado do presente, das lições do passado e da experiência profissional.

## THE PROFILE OF THE LIBRARIAN GRADUATED FROM THE UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

### ABSTRACT

This present work studies the profile of the information professionals in the state of Rio Grande do Sul, being the second step of a large research which analyses the profile of the information professional in the south of Brazil. The objectives, thus, were: a) to know the professional profile of students graduated in Library Science from the Universidade Federal do Rio Grande do Sul, from 1993 to 2002; b) to verify if these professionals are placed in the emergent market. The data obtained in this second step is used to establish comparisons with the first part of the research developed by the Universidade Federal de Santa Catarina. The results indicate that: a great majority of the librarians graduated between 1999 and 2002; most of them work in university libraries; the professionals are working mainly in management, information analysis and reference work.

### Keywords

LIBRARIAN  
PROFESSIONAL PROFILE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL

Artigo recebido em 25.11.2006 e aceito para publicação em 13.02.2007

### REFERÊNCIAS

- ABBOTT, A. Écologies liées: à propos du système des professions. In: MENGER. *Les professions et leurs sociologies*. Paris: Ed. de la Maison des Sciences de l'Homme, 2003. p.29-50.
- \_\_\_\_\_. *The system of professions: an essay on the division of expert labour*. Chicago: The University of Chicago, 1988.
- ABBOTT, C.M. *Personal career development in converged services*. *Librarian Career Development*, v.6, n.3, 1998.
- ADBS. *Documentaliste d'aujourd'hui et de demain*. Disponível em: <<http://www.adbs.fr>>. Acesso em: 15 jun. 2000.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BERARD, R. L'évaluation des compétences et des personnels dans les bibliothèques universitaires. *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, v.45, n.1, p.62-70, 2000.
- BRITTAIN, M. *Information specialists: new directions for information and training*. *Journal of Information Science*, v.13, n.6, p. 321-326, 1987.
- BRITTAIN, M. *Curriculum development in information science to meet the needs of the information industries in the 1990s*. Boston, Spa: The British Library, 1989. 220 p.
- BROWNING, J. *Libraries without walls for books without pages*. Disponível em: <<http://www.wired.com/wired>>. Acesso em: 20 set. 2002.
- CHEN, C.C; RASKIN, S. TEBBETS, D. R. *Products of graduate library and information science schools: unadapted resources? Education for Information*, v.2, n.3, p.163-190, Sept. 1984.
- COUZINET, V. Organisation et dispositif d'intéressement: la professionnalisation des documentalistes. *SÉMINAIRE 2000-2001*. Toulouse: LERASS, 2001.
- CUBILLO, J. El profesional sin nombre .reflexiones sobre una reflexión. *CEPAL/CLADES Comunicado*, Nov. 1999.
- CUNHA, M. V. *L'émergence des nouveaux professionnels de l'information: fonctions, compétences, marché*. Etude comparée des situations brésilienne et française. Paris: Conservatoire National des Arts et Métiers, 1998. (Tese de Doutorado em Informação Científica e Técnica). Conservatoire National des Arts et Métiers, 1998.
- CUNHA, M. V. ; Pereira, M.C.; Guimarães, C.; SILVA, C.C.M. O bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, 2004.

- GRIFFITHS, J.M. The new information professional. *Bulletin of the ASIS*, v. 24, n. 3, Feb./March 1998.
- GUINCHAT, C.; MENO, M. *Introdução às ciências e técnicas da informação e da documentação*. Brasília: IBICT, 1994.
- HANNAH, S.A; HARRIS, M.H. *Information technology and the future of work*.
- HARMON, G. The invisible manpower market for information scientists. 1975, Boston. *ANUAL MEETING OF ASIS. Proceedings...* Boston, 1975. p.59-60.
- LARSON, M. S. 1980. *Proletarianization and educated labor. Theory and Society*, n.9, 131-75.
- MARCHIORI, Patrícia Zeni. Que profissional queremos formar para o século XXI – Graduação. *Informação & Informação*, Londrina, v.1, n.1, p. 27-34, jan./jun. 1996.
- MOORE, N. *The emerging markets for librarians and information workers*. Boston Spa: The British Library, 1987. (Library and information research report, 56).
- MORALES CAMPOS, E. Tecnologías de la información y las bibliotecas universitarias en el siglo XXI. In: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, XI. 2000, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, 2000. 1 CD.
- MUELLER, S. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. *Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília*, v. 17, n. 1, p. 63-70, jan./jun. 1989.
- TARAPANOFF, K. *Perfil do profissional da informação no Brasil*. Brasília: Instituto Evaldo Lodi, 1997.
- \_\_\_\_\_. O profissional da informação em áreas de ciência e tecnologia no Brasil: características e tendências. *Ciência da Informação*, v.18, n.2, p. 103-119. jul./dez.1989.
- VALENTIM, M. L. P. Ética profissional na área de Ciência da Informação. In: \_\_\_\_\_ (Org.). *Atuação profissional na área de informação*. São Paulo: Polis, 2004, p.55-69.